

Doutoramento em Ciência Política

Projecto de Investigação

A contribuição do pensamento político britânico para a implementação do liberalismo em Portugal no século XIX

**A influência de Edmund Burke e Jeremy Bentham no pensamento político dos
liberais portugueses exilados no Reino Unido entre 1820 e 1834**

Candidato: Samuel de Paiva Pires

**Licenciado em Relações Internacionais (pré-Bolonha) com média final de 16 valores,
pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
da Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP-UTL)
Mestrando em Ciência Política no ISCSP-UTL**

Setembro 2010

Sumário

Um dos principais legados do Ocidente, no que diz respeito à teoria política, é seguramente o liberalismo. Este pode ser estudado em contextos e disciplinas tão diversas que se torna necessário delimitar a perspectiva de análise, identificando as premissas assumidas pelo investigador. Estas premissas decorrem das contribuições teóricas de diversos autores, sendo essencial considerar o contexto histórico em que estes viveram e a forma como a sua influência se prolongou ao longo do tempo. Para melhor compreender a implementação do liberalismo em Portugal, no século XIX, pretende-se analisar a contribuição do pensamento político liberal de origem britânica, estudando as ideias dos pensadores britânicos Edmund Burke e Jeremy Bentham e a sua relação com os liberais portugueses exilados no Reino Unido entre 1820 e 1834, em particular, Almeida Garrett, José da Silva Carvalho, José Ferreira Borges, Alexandre Herculano, José Estêvão, Sá da Bandeira, e os Duques de Palmela, Terceira e Saldanha.

Estado da Arte

Após uma pesquisa exploratória, apercebemo-nos de que não existe em Portugal qualquer estudo publicado, cujo foco central seja a influência do pensamento político britânico nos liberais portugueses do século XIX. Seria, portanto, extremamente interessante conduzir uma pesquisa original e aprofundada sobre esta temática, investigando a vida e obra dos vários Portugueses exilados no Reino Unido durante este período histórico (1820-1834) e a sua relação com os pensadores britânicos, nomeadamente, Edmund Burke (que, apesar da sua morte, em 1797, deu um importantíssimo contributo para o pensamento liberal do século XIX), e Jeremy Bentham, que foi uma influência determinante para Almeida Garrett e José da Silva Carvalho. É de salientar a conhecida relação entre Jeremy Bentham e Silva Carvalho. De facto, Portugal foi de uma extrema importância para Bentham, nos seus últimos anos de vida, pois foi o único país a aceitar a sua oferta de redacção de um extenso código legislativo.

Se é verdade que a inexistência de um estudo com semelhantes propósitos de investigação (tanto em Portugal como no Reino Unido) pode revelar-se uma séria limitação ao seu bom desenvolvimento, não é menos verdade, contudo, que tal inexistência se traduz também numa excelente oportunidade e num desafio intelectual aliciante e mobilizador. É, pois, nosso objectivo conceber e desenvolver um enquadramento teórico de pendor filosófico e historiográfico, no qual as fontes bibliográficas primárias se afiguram como indispensáveis. Obras da autoria de Edmund Burke, Jeremy Bentham, Almeida Garrett, José da Silva Carvalho, José Ferreira Borges, Alexandre Herculano e José Estêvão serão as principais fontes para este trabalho original que pretende demonstrar a relação intrínseca entre as ideias destes autores e a sua contribuição para a implementação do liberalismo em Portugal. Embora as obras principais para os objectivos a que nos propomos sejam as de cariz político, não é despiciendo referir que Almeida Garrett e Alexandre Herculano, autores maiores do romantismo português, referem-se em obras de cariz literário às suas leituras de Bentham e de Burke, pelo que também estas obras poderão servir enquanto referências acessórias para a prossecução da investigação.

Importa salientar a existência, entre nós, de bibliografia passiva assinalável e imprescindível, dada a vertente historiográfica do projecto. Os trabalhos de Maria de Fátima Bonifácio (2007a, 2007b, 2006, 2002, 1991) e Rui Ramos (2008, 2009) constituirão também referências incontornáveis. Outras fontes bibliográficas que consideramos essenciais para compreender o contexto em que viveram e actuaram os autores já referidos, compreendem os registos existentes na Torre do Tombo, em especial os arquivos diplomáticos concernentes às relações luso-britânicas à época. Estes serão essenciais para compreender as actuações e propósitos de líderes militares como Sá da Bandeira, Palmela, Terceira e Saldanha.

Objectivos

Através deste projecto, pretende-se conduzir uma pesquisa intensiva original, recorrendo a fontes bibliográficas primárias e secundárias, tendo como objectivo geral entender a influência do pensamento de Edmund Burke e Jeremy Bentham nos liberais portugueses exilados no Reino Unido várias vezes ao longo do período 1820-1834.

Entre estes liberais portugueses encontramos autores como Almeida Garrett, José da Silva Carvalho, José Ferreira Borges, Alexandre Herculano e José Estêvão, responsáveis directos pela implementação do liberalismo em Portugal no século XIX. Assim, teremos como objectivo específico analisar, de forma qualitativa e interpretativa, as vidas destes autores, as suas relações com os pensadores britânicos e as suas respectivas obras. Constitui-se ainda como objectivo específico a verificação da contribuição prática do liberalismo britânico para o pensamento e obra dos liberais portugueses envolvidos na reconstrução do aparelho estatal posterior a 1834.

Desta forma, é nossa intenção efectuar uma reflexão crítica, recorrendo tanto à descrição como à análise e explicação, sobre o pensamento dos autores referidos, procurando demonstrar que estes foram influenciados pelo liberalismo britânico, que dá primazia à tradição e à evolução gradual e espontânea das instituições, à livre iniciativa e à economia de mercado, e ao governo constitucional e limitado pela separação de poderes e pelo rule of law.

Descrição detalhada

Sendo o liberalismo uma corrente teórica sobre a qual há diversos entendimentos e interpretações — levando, por vezes, a interpretações até opostas entre si —, mas também dada a riqueza das escolas de pensamento e ideias que se inserem nesta corrente, torna-se imperativo relacionar a teoria com a prática (ou seja, a Filosofia com a História) para melhor compreender as ideias que verdadeiramente distinguem e singularizam o liberalismo. Importa lembrar que este, apesar de muito contestado na actualidade, esteve na génese do moderno conceito de Estado, originado a partir das contribuições de autores

como John Locke, Montesquieu e Jean-Jacques Rousseau, teóricos fundamentais das chamadas Revoluções Atlânticas: a Inglesa, a Americana e a Francesa.

De facto, a Revolução Francesa foi responsável por um profundo impacto na História, Geopolítica e Geoestratégia de Portugal e da Europa, levando à mudança da capital de Lisboa para o Rio de Janeiro, com a deslocação do Rei D. João VI e da sua Corte para o Brasil em 1807, numa operação de proporções gigantescas que contou com a protecção de Inglaterra, à luz da tradicional Aliança Luso-Britânica. Por outro lado, a Inglaterra teve um impacto significativo na implementação do liberalismo em Portugal, o que fica bem patente em diversos momentos entre 1820 e 1834, especialmente considerando a sua contribuição para o fim da Guerra Civil entre Absolutistas (liderados por D. Miguel) e Liberais (liderados por D. Pedro IV).

Do ponto de vista histórico, para qualquer interessado na implementação do liberalismo em Portugal, o período que decorre entre 1820 e 1834 é especialmente rico e profícuo. Importa salientar o exílio de diversos liberais portugueses em França e no Reino Unido, onde colheram as ideias pelas quais pugna o liberalismo.

No final do século XVIII e início do século XIX, o liberalismo ganhou uma enorme preponderância enquanto principal corrente política; sendo que, no Reino Unido, se afirmam grandes pensadores liberais hoje considerados como clássicos. Referimo-nos, pois, a autores como Adam Smith, David Hume, Stuart Mill, Edmund Burke e Jeremy Bentham, entre outros. A opção em estudar, no âmbito desta investigação, a vida e a obra de Burke e Bentham em particular, justifica-se pelo facto de o primeiro ser não só um dos principais fundadores do conservadorismo mas também um dos autores de que o liberalismo clássico é tributário (Gray:1995), e ainda um inspirador do que hoje se poderá chamar de “liberalismo-conservador” (Gray:2010), constituindo assim uma influência decisiva para conservadores e liberais; já o segundo pode ser legitimamente considerado como o fundador daquela que viria a ser uma vertente dominante do liberalismo, o “utilitarismo” (Knowles:2001, Gray:1995), ao mesmo tempo que pugnou também pelo “welfarismo”, tendo ainda convivido em termos pessoais com Almeida Garrett e José da Silva Carvalho.

Dado que este projecto de investigação implica o recurso a uma intensiva e cuidadosa análise interpretativa, a metodologia a aplicar passará pela combinação de uma abordagem filosófica e historiográfica, com recurso a métodos qualitativos que terão na pesquisa bibliográfica a sua principal fonte de dados e na esquematização e sistematização teórica o seu instrumento primordial para responder à pergunta de partida.

A pergunta de partida, que serve de fio condutor à nossa investigação, e que assume uma intenção não apenas compreensiva mas também explicativa, pode ser formulada nos seguintes termos:

Qual a influência de Edmund Burke e Jeremy Bentham no pensamento e obra dos liberais portugueses exilados no Reino Unido entre 1820 e 1834?

No decurso da investigação, esta questão inicial subdivide-se em várias sub-

questões, que importa também aqui enunciar:

Sub-questão 1: Existirá umnexo causal entre as ideias de Edmund Burke e a implementação do liberalismo em Portugal no século XIX?

Sub-questão 2: Existirá umnexo causal entre as ideias de Jeremy Bentham e a implementação do liberalismo em Portugal no século XIX?

Sub-questão 3: Poderão as ideias de Edmund Burke ser consideradas como um factor determinante para a acção dos liberais portugueses exilados no Reino Unido entre 1820 e 1834, na promoção do liberalismo?

Sub-questão 4: Poderão as ideias de Jeremy Bentham ser consideradas como um factor determinante para a acção dos liberais portugueses exilados no Reino Unido entre 1820 e 1834, na promoção do liberalismo?

Sub-questão 5: Verificar-se-á uma influência considerável das ideias de Edmund Burke e Jeremy Bentham nas obras dos liberais portugueses exilados no Reino Unido entre 1820 e 1834?

Sub-questão 6: Verificar-se-á uma influência considerável das ideias de Edmund Burke e Jeremy Bentham nas obras dos liberais portugueses exilados após 1834?

Dado que este projecto requer uma metodologia qualitativa, o nosso desenho de investigação não será estruturado em torno de uma ou várias hipóteses, visando a sua verificação empírica, passando antes pela formulação de questões que orientam a investigação, e através das quais se procura delimitar e interpretar o tema de estudo no interior de um campo mais ou menos vasto e complexo. Ao contrário do que acontece com o paradigma positivista/behaviorista — no qual o objecto geral da investigação é concebido em termos de **comportamento**, visando esta sobretudo a descoberta e a verificação de leis gerais — no contexto do paradigma interpretativo/compreensivo, que é aquele que aqui se segue, o objecto de estudo é formulado em termos de **acção**, ou seja, uma acção que abrange os comportamentos mas também os **significados** que lhes são atribuídos pelos actores e aqueles com que eles interagem. Assim, e face ao objecto acção-significado (“meaning-in-action”), o investigador postula a variabilidade das relações entre as formas de comportamento e os significados que os actores lhes atribuem através das suas acções. Por último, e em termos metodológicos, inserindo-se a nossa investigação no contexto do paradigma interpretativo/compreensivo, isso significa que daremos particular atenção à **hermenêutica, fenomenologia e análise discursiva**.

Para finalizar, em termos de calendarização, importa salientar que fomos já aceites na Universidade de Durham para iniciar o programa de trabalhos em Outubro de 2011, prevendo-se que a investigação e redacção da dissertação de doutoramento ocorra até Setembro de 2015.

Referências bibliográficas constantes do projecto

Bonifácio, M. Fátima, “O Vintismo como Matriz do Radicalismo Português”, in Cuartero, I. e Gómez, J. (Eds.), *Visiones y Revisions de la Independencia Americana* (pp. 71-86), Salamanca, Ediciones Universidad, 2007.

Bonifácio, M. Fátima “Garrett no Liberalismo”, in Monteiro, O. Paiva (Eds.), *Sociedade e Ficção* (pp. 9-22), Coimbra, Centro de Literatura Portuguesa, 2007.

Bonifácio, M. Fátima, *Ensaio biográfico sobre o duque de Palmela e a Mme. De Staël*. Lisboa, Ed. Bertrand, 2006.

Bonifácio, M. Fátima, *O século XIX português (3ª ed. 2007)*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

Bonifácio, M. Fátima *Estudos sobre o liberalismo português*. Lisboa, Editorial Estampa, 1991,

Gray, John, *Liberalism*, 2.ª Edição, Minneapolis, The University of Minnesota Press, 1995.

Gray, John, *Gray's Anatomy*, Londres, Penguin Books, 2010.

Knowles, Dudley, *Political Philosophy*, Londres, Routledge, 2001.

Ramos, Rui, Sousa, Bernardo V., Monteiro, Nuno Gonçalo, *História de Portugal*, Lisboa, Esfera dos Livros, 2009.

Ramos, Rui, “A Revolução de 1808 e as Origens do Liberalismo em Portugal: um Debate e uma Reinterpretação”. In Alfredo Ávila e Pedro Pérez Herrero (Eds.), *Las Experiencias de 1808 en Iberoamérica*. México, Universidad de Alcalá y Universidad Autónoma de México, 2008.

Bibliografia de índole metodológica que não fazia parte da bibliografia inicialmente submetida

Charmaz, K., “Between positivism and postmodernism: Implications for methods”, *Studies in Symbolic Interaction*, 17, 43–72, 1995.

Dahms, Harry (ed.) *No Social Science Without Critical Theory*. Volume 25 of *Current Perspectives in Social Theory*, Emerald/JAI, 2008.

Grondin, Jean, *Introduction to Philosophical Hermeneutics*, Yale University Press, 1994.

King, Gary, Robert O. Keohane, and Sidney Verba, *Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research*, Princeton, Princeton University Press, 1994.

King, Gary, Robert O. Keohane, and Sidney Verba, “The importance of research design in political science”, *American Political Science Review* 89 (2): 475–81, 1995.

McNabb, David E., *Research Methods for Political Science: Quantitative and Qualitative Methods*, Sharpe, 2004.

Richardson, John T. E. (ed.) *Handbook of Qualitative Research Methods for Psychology and the Social Sciences*, Leicester, British Psychological Society, 1996.

Schiffrin, D., Tannen, Deborah & Hamilton, H. E. (eds.). *Handbook of Discourse Analysis*, Oxford, Blackwell, 2001.

Willard, Charles Arthur, *A Theory of Argumentation*, University of Alabama Press, 1989.

Willard, Charles Arthur, *Argumentation and the Social Grounds of Knowledge*, University of Alabama Press, 1982.

Willis, W. J., & Jost, M. *Foundations of qualitative research; Interpretive and critical approaches*. London, Sage, 2007.

Bibliografia submetida inicialmente

Bentham, Jeremy, *The Works of Jeremy Bentham*, published under the Superintendence of his Executor, John Bowring, 11 vols., Edimburgo, William Tait, 1843. Disponível em http://oll.libertyfund.org/index.php?option=com_staticxt&staticfile=show.php%3Ftitle=1920&Itemid=99999999. Consultado em 17 de Maio de 2011.

Bonifácio, M. Fátima, *Estudos Sobre o Liberalismo Português*, Lisboa, Editorial Estampa, 1991.

Bonifácio, M. Fátima, *O século XIX português* (3ª ed. 2007). Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

Borges, José Ferreira (1832), *Observacoes sobre um opusculo intitulado 'Parecer de dous conselheiros da Coroa Constitucional sobre os meios de restaurar o governo representativo em Portugal*, Londres, Bingham, 1832.

Borges, José Ferreira, *Cartilha do Cidadão Constitucional, dedicada à mocidade portugueza*, Londres, 1832.

Borges, José Ferreira, *Exame crítico do valor político das expressões soberania do povo, e soberania das cortes: e outro sim das bases da organização do poder legislativo no systema representativo, e da sanção do rei*, Lisboa, Typografia Transmontana, 1837.

Burke, Edmund (1999), *Select Works of Edmund Burke*. A New Imprint of the Payne Edition. Foreword and Biographical Note by Francis Canavan, 4 vols., Indianapolis, Liberty Fund, 1999. Disponível em http://oll.libertyfund.org/index.php?option=com_staticxt&staticfile=show.php%3Ftitle=1883&Itemid=28. Consultado em 17 de Maio de 2011.

Burke, Edmund, *The Works of the Right Honourable Edmund Burke*, 12 vols., 2005. Disponível em <http://www.gutenberg.org/browse/authors/b#a842>. Consultado em 17 de Maio de 2011.

Carvalho, José da Silva, *Revolução Anti-Constitucional de 1823 - suas verdadeiras causas e efeitos*, Londres, L. Thompson, 1825.

Carvalho, José da Silva, *Instruções Provisórias dirigidas às autoridades administrativas e fiscais*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1834.

Estevão, José, *Obra Política*, Estudo introdutório, selecção e notas de José Tengarrinha, 2 vols., Lisboa, Portugalia, 1962.

Garret, João de Almeida, Borges, José Ferreira e Midosi, Paulo, *O Chaveco Liberal*, Londres, 1829. Disponível em <http://purl.pt/12092>. Consultado em 17 de Maio de 2011.

Garrett, João de Almeida, *Relatório dos Decretos nº 22, 23 e 24 (Reorganização da Fazenda, Administração Pública e Justiça)*, in *Collecção de decretos e regulamentos mandados publicar por Sua Magestade Imperial o Regente do Reino desde que assumiu a regencia até á sua entrada em Lisboa*, 2.^a série, Lisboa, Imprensa Nacional, 1832.

Garrett, João de Almeida, *Da formação da segunda Câmara das Côrtes : discursos pronunciados pelo deputado J. B. de Almeida Garrett nas sessões de 9 a 12 de Outubro de 1837*, Lisboa, 1837. Disponível em <http://purl.pt/42/3/>. Consultado em 17 de Maio de 2011.

Garrett, João de Almeida, *Obras Completas de Almeida Garrett*, 2 vols., Lisboa, Lello Editores, 1990.

Herculano, Alexandre, *Opúsculos*, Lisboa. Disponível em <http://purl.pt/718/3/>. Consultado em 17 de Maio de 2011.

Maltez, José Adelino, *Tradição e Revolução – Uma biografia do Portugal Político do século XIX ao XXI*, vol. 1 (1820-1910), Lisboa, Tribuna da História, 2005.

Martins, Oliveira, *Portugal Contemporâneo*, 2 vols., Lisboa, Guimarães Editores, 1996.

Serrão, Joel, *Temas Oitocentistas*, 2 vols. Lisboa, Livros Horizonte, 1980.

Ramos, Rui, “A Revolução de 1808 e as Origens do Liberalismo em Portugal: um Debate e uma Reinterpretação”. In Alfredo Ávila e Pedro Pérez Herrero (Eds.), *Las Experiencias de 1808 en Iberoamérica*. México, Universidad de Alcalá y Universidad Autónoma de México, 2008.